

DOCTRINA REFORMADA DAS ÚLTIMAS COISAS

Prof. Nathan F. França



Escatologia futura: o estado do crente entre a morte e a ressurreição do corpo, o juízo final e a nova terra.

A BÍBLIA e o FUTURO

Escatologia realizada: a realização presente do reino e as bênçãos de que a comunidade redimida já desfruta.

3ª EDIÇÃO

Anthony A. Hoekema

**PARTE 2:
ESCATOLOGIA
FUTURA**

PARTE 2: ESCATOLOGIA FUTURA

- O maior evento escatológico da história não está no futuro, mas no passado. Uma vez que Cristo conquistou a vitória decisiva sobre Satanás, pecado e morte, no passado, os eventos escatológicos futuros devem ser vistos como o complemento do processo redentor que já começou.
- O debate sobre a escatologia futura está dividido em dois blocos.
 1. Escatologia individual: morte física, imortalidade e o estado do homem entre a morte e a ressurreição.
 2. Escatologia cósmica: expectativa da segunda vinda de Jesus, os sinais do tempo, a segunda vinda de Cristo, o milênio, a ressurreição do corpo, o juízo final e o estado final.

5. MORTE FÍSICA,
IMORTALIDADE E ESTADO
INTERMEDIÁRIO

I. MORTE FÍSICA

A) VÍNCULO ENTRE
PECADO E MORTE



A) VÍNCULO ENTRE PECADO E MORTE

- A morte veio para o mundo em decorrência do pecado, ou teria havido morte mesmo que não houvesse pecado?
- É bem provável que possa ter havido morte no mundo animal e vegetal antes da queda do homem no pecado. Porém, a morte, no mundo humano, não é um aspecto da boa criação de Deus, mas um resultado da queda do homem no pecado.
- Vejamos as evidências do **AT** acerca do vínculo entre o pecado e a morte.
- Gn 2.16-17: “E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, **no dia em que dela comeres, certamente morrerás**”.
- Essa expressão pode não significar **“no dia exato”**, mas sim **“tão certo como”**.

A) VÍNCULO ENTRE PECADO E MORTE

- Que tipo de morte Deus anuncia ao homem como resultado da desobediência?
- O significado óbvio é morrer de morte física. Mas, à luz do restante das Escrituras, a morte conforme a ameaça em Gênesis, deve ser entendida significando mais do que a simples morte física.
- De acordo com as Escrituras, o significado mais profundo da vida é a comunhão com Deus, o significado mais profundo da morte é a separação de Deus.
- **Ef 2.1-2: “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora”.**
- Depois de o homem ter pecado ele, imediatamente, morreu no sentido espiritual e, por causa disso, ficou sujeito ao que chamamos de morte eterna – separação eterna da presença amorosa de Deus.
- Ao mesmo tempo, o homem entrou num estado no qual a morte corporal se tornou agora inevitável.

A) VÍNCULO ENTRE PECADO E MORTE

- **Gn 3.19: “No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás”.**
- Aqui a morte está vividamente retratada, não como um fenômeno natural, mas como um aspecto da maldição que veio sobre o homem por causa do seu pecado.
- **Gn 3.22-23: “Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado”.**
- Novamente, vemos a morte retratada como resultado do pecado do homem.

A) VÍNCULO ENTRE PECADO E MORTE

- Agora, veremos evidências do **NT** do vínculo entre o pecado e a morte:
- Rm 5.12: “Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e **pelo pecado, a morte**, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram”.
- Rm 8.10-11: “Se, porém, Cristo está em vós, **o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado**, mas o espírito é vida, por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos **vivificará também o vosso corpo mortal**, por meio do seu Espírito, que em vós habita”.
- I Co 15.21: “Visto que **a morte veio por um homem**, também por um homem veio a ressurreição dos mortos”.

B) A MORTE E A
OBRA REDENTORA
DE CRISTO



B) A MORTE E A OBRA REDENTORA DE CRISTO

- Por sua morte, Cristo destruiu aquele que tem o poder da morte:
Hb 2.14-15: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, **destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo**, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”.
- Por intermédio de sua ressurreição dos mortos que Cristo conquistou sua grande vitória sobre a morte.
Rm 6.9: “havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; **a morte já não tem domínio sobre ele**”.

B) A MORTE E A OBRA REDENTORA DE CRISTO

- Cristo não redime seu povo apenas do pecado; ele também o redime dos resultados do pecado, e a morte é um deles:

2Tm 1.10: “Cristo Jesus, o qual não só **destruiu a morte**, como trouxe à luz a vida e a imortalidade”.

- O fato de que na nova Jerusalém não mais haverá morte é uma culminação adequada da obra redentora de Cristo:

Ap 21.4: “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e **a morte já não existirá**, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”.

C) POR QUE OS
CRENTES TEM QUE
MORRER?



C) POR QUE OS CRENTES TEM QUE MORRER?

- Para os cristãos, a morte não é um pagamento pelos pecados.
- A morte foi o pagamento de pecados para Cristo, não é para nós. Para nós, a morte é fonte de bênção.
- Na vida presente, o pecado é o fardo mais pesado que temos de carregar. Quanto mais velhos ficamos, tanto mais nos aflige o fato de não conseguirmos fazer a vontade de Deus.

Rm 8.23: “E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.

C) POR QUE OS CRENTES TEM QUE MORRER?

- A morte trará um fim ao ato de pecar.

Hb 12.22-23: “Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, [...] à universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, [...] aos espíritos dos justos aperfeiçoados”.

Ef 5.26-27: “para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”.

2. IMORTALIDADE

IMORTALIDADE

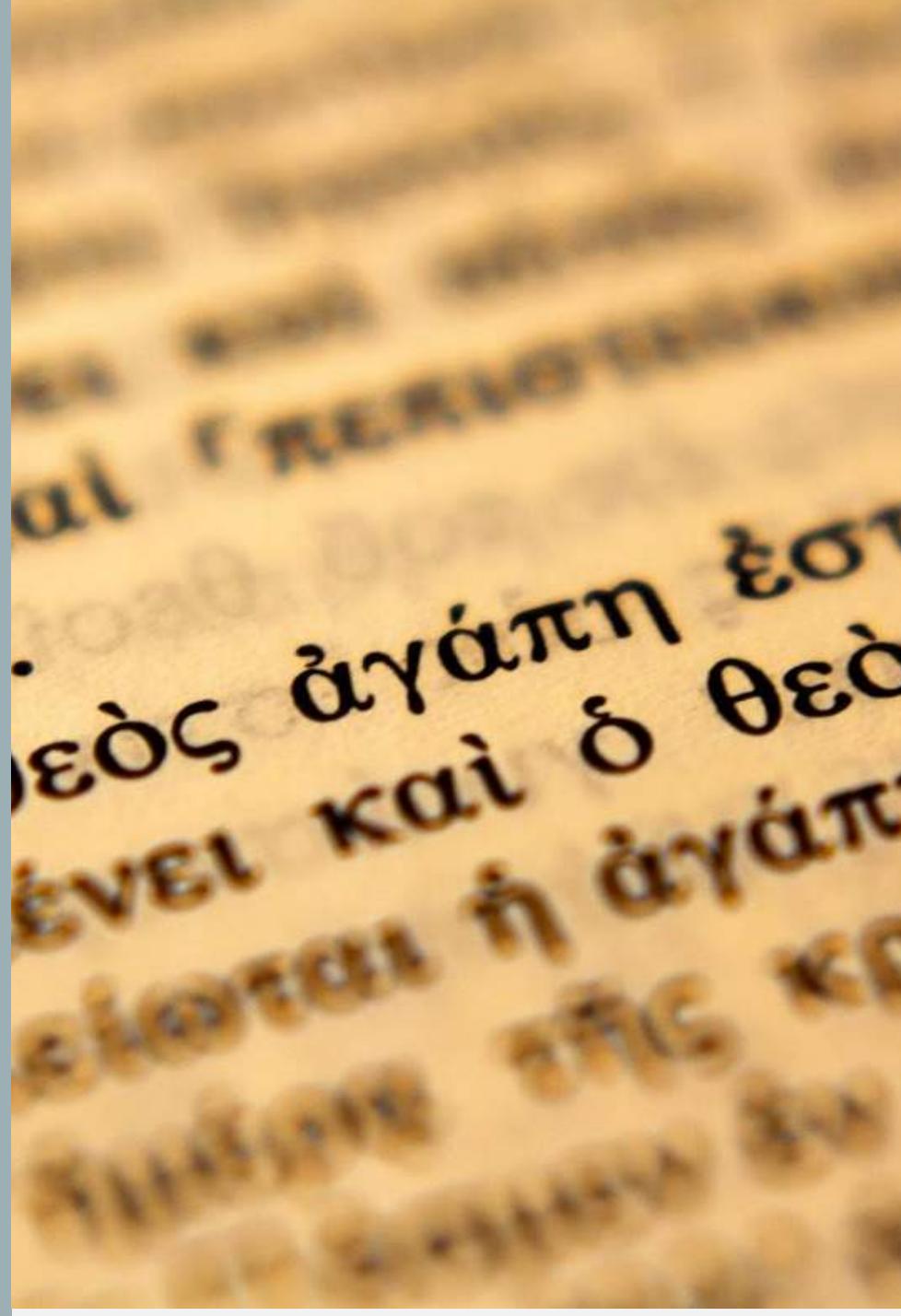
- A ideia de imortalidade da alma não é um conceito peculiar ao cristianismo.
- Platão (427-347 a.C.) apresenta a ideia de que corpo e alma devem ser considerados duas substâncias distintas: a alma pensante é divina; o corpo, sendo constituído de matéria é de valor menor que a alma.
- Para Platão, a alma é inerentemente indestrutível e, portanto, imortal.
- O corpo é considerado um túmulo para a alma, que é realmente mais feliz sem o corpo.
- Nesse sistema de pensamento, não há lugar para a doutrina da ressurreição do corpo.

IMORTALIDADE

- Vejamos se as Escrituras falam sobre a “imortalidade da alma”.
- Duas palavras gregas são geralmente traduzidas por imortalidade:
 - ***Athanasia***
 - ***Aphtharsia***

ATHANASIA
(=IMORTALIDADE)

Não é usada
para descrever
a alma



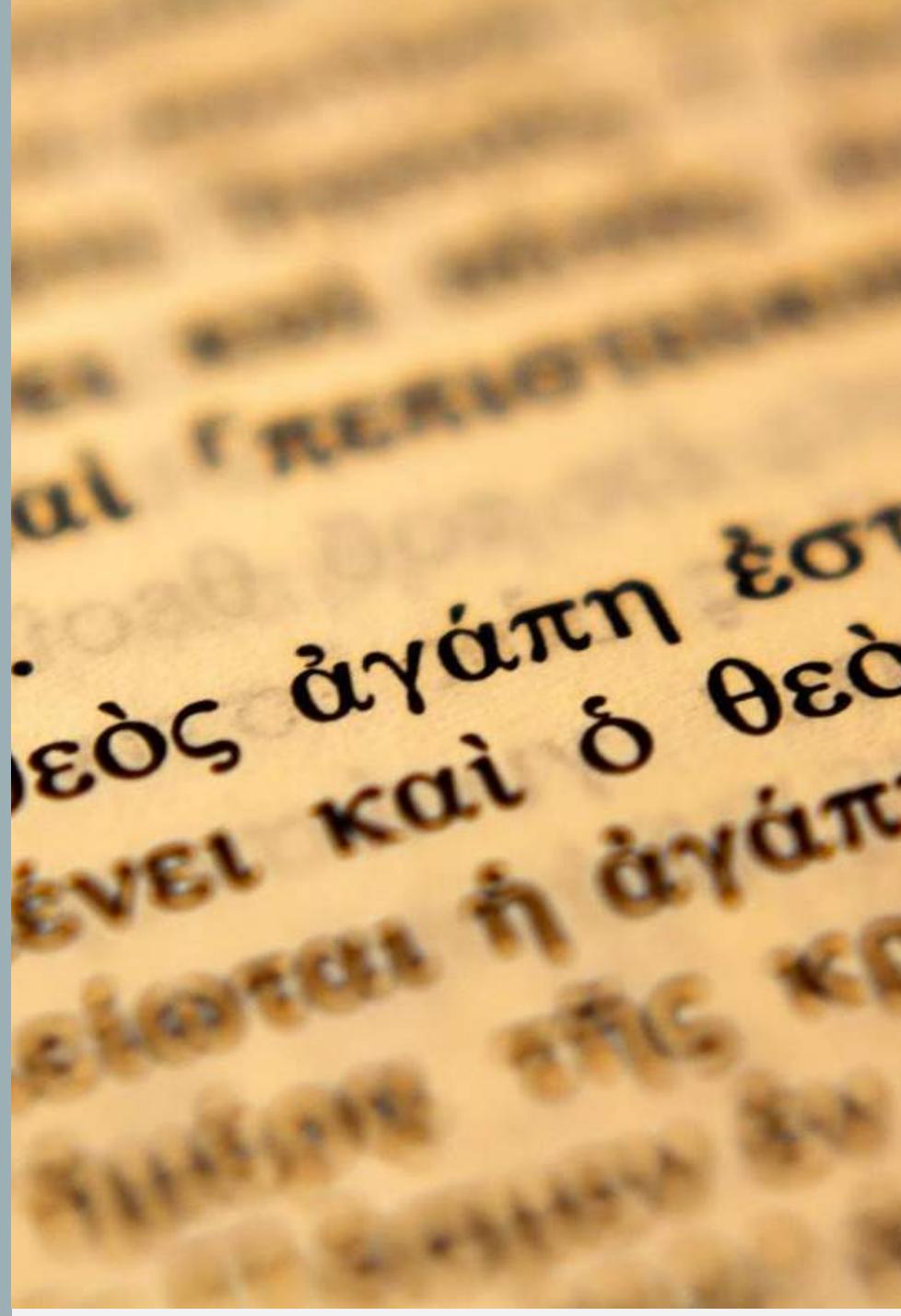
- I Tm 6.16: “o único que possui **imortalidade**, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver”.
- Observações:
 1. Somente Deus tem imortalidade; outros recebem imortalidade e a possuem apenas na dependência dele.
 2. Como Deus tem vida em si mesmo (Jo 5.26), assim também ele tem imortalidade em si mesmo.

ATHANASIA

- I Co 15.53-54: “Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da **imortalidade**. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória”.
- Observações:
 1. A imortalidade mencionada aqui é atribuída apenas aos crentes
 2. Essa imortalidade é um dom que devemos receber no futuro
 3. A imortalidade descrita nessa passagem não é uma característica apenas da alma, mas da pessoa inteira

APHTHARSIA
(=IMORTALIDADE,
INCORRUPTIBILIDADE)

Não é usada
para descrever
a alma



APHTHARSIA

- Rm 2.7: “a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e **incorruptibilidade**”.
- 2Tm 1.10: “e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a **imortalidade**, mediante o evangelho”.
- ICo 15.42: “Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na **incorruptão**. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória”.
- ICo 15.50: “Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a **incorruptão**”.
- ICo 15.53.54: “Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da **incorruptibilidade**, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de **incorruptibilidade**, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória”.

- Nenhuma dessas palavras são usadas para descrever a “alma”.
- Concluimos que o conceito de imortalidade da alma não é uma doutrina distintamente cristã.
- Antes, o que é central na escatologia bíblica é a doutrina da ressurreição do corpo.
- Se desejarmos usar a palavra *imortalidade* com relação ao homem, digamos que o homem, mais do que sua alma, é imortal.
- Mas o corpo do homem precisa passar por uma transformação por meio da ressurreição antes que ele possa desfrutar totalmente de imortalidade.

3. ESTADO INTERMEDIÁRIO

ESTADO INTERMEDIÁRIO

- A Bíblia fala muito pouco acerca do estado intermediário. Aquilo que o Novo Testamento fala sobre o estado intermediário não passa de um sussurro.
- Entretanto, há evidência suficiente para nos capacitar a afirmar que, na morte, o homem não é aniquilado e o crente não é separado de Cristo.

ESTADO INTERMEDIÁRIO

- Três exemplos do Novo Testamento em que a palavra alma (*psychê*) é usada para designar aquele aspecto do homem que continua a existir após a morte:
 - Mt 10.28: Não temais os que matam o corpo e não podem matar a **alma**; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.
 - Ap 6.9: Quanto ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as **almas** daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.
 - Ap 20.4: Vi ainda as **almas** dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus.

A) ENSINO DO AT
ACERCA DO ESTADO
INTERMEDIÁRIO

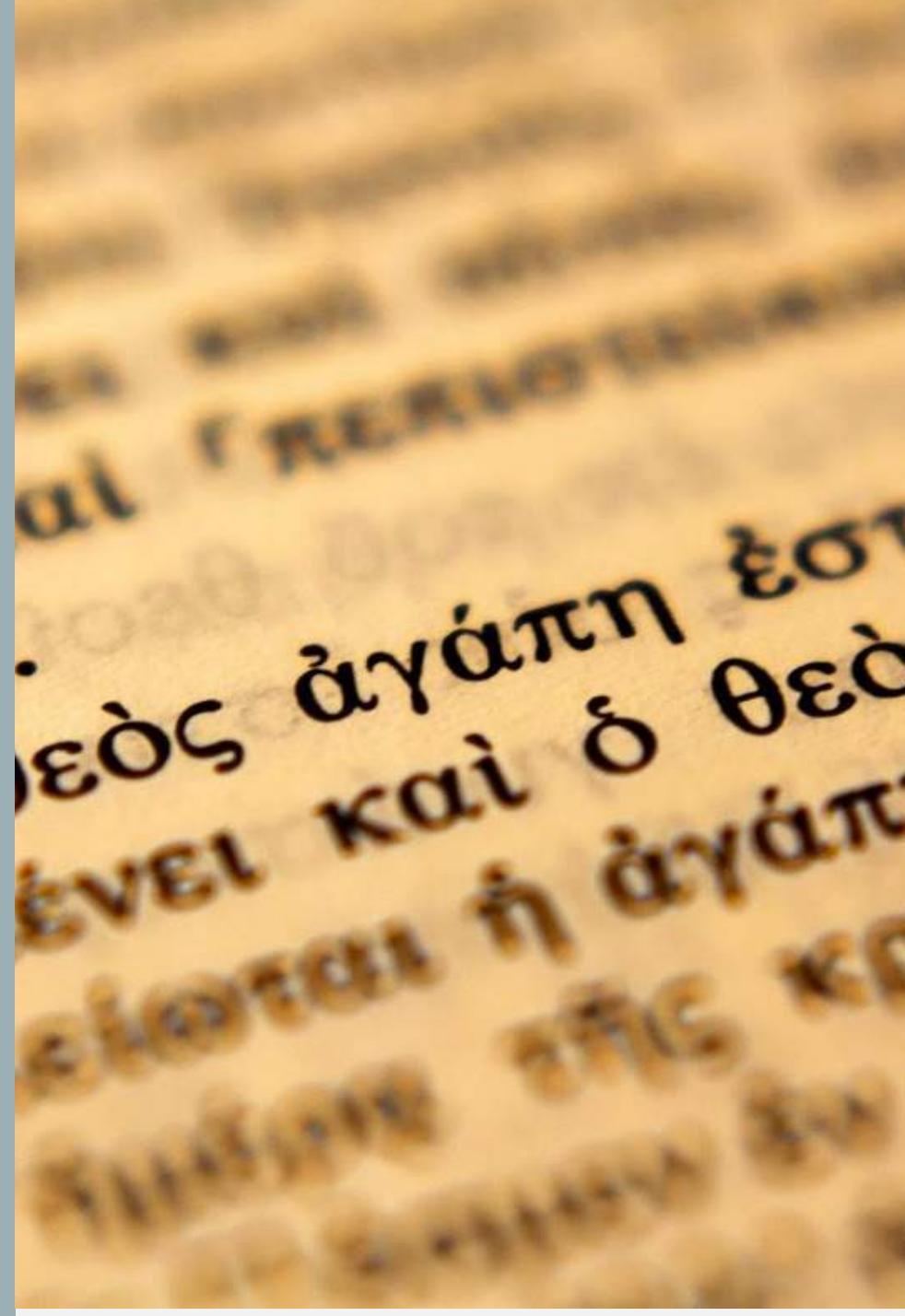


- Sl 49.14: Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam. Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.
- Sl 16.10: não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

- Gn 5.24: Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.
- Nm 23.10: Que eu morra a morte dos justos, e o meu fim seja como o dele.

- Sl 17.15: Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.
- Sl 73.24: Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória.

B) ENSINO DO NT
ACERCA DO ESTADO
INTERMEDIÁRIO



- Lc 23.42-43: E [o ladrão arrependido] acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

- Fp I.20b-23: será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

- 2Co 5.6-8: Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor; visto que andamos por fé e não pelo que vemos. Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor.

DOCTRINA REFORMADA DAS ÚLTIMAS COISAS

Prof. Nathan F. França